Jornal defensor dos interêsses de Guimarães e o de maior tiragem e expa[illegible] Guima[illegible]

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 815
GUIMARÃES, 14 de Setembro - 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4813
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

GUIMARÃES, fiel às suas tradições de nobreza, recebeu ontem, numa manifestação apoteótica, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que hoje presidirá à Peregrinação à Penha, e Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo Primaz e Bispo do Porto.

CONTRASTES!...

Carrilhão da Penha

O dia 14 de Setembro do ano corrente ficará a constituir mais uma data memorável da história do progresso da Penha, em consequência da inauguração do seu Santuário Eucarístico e do carrilhão que nesse mesmo dia será ouvido pela primeira vez.

Quanto a este, ele ficará a atestar, lá no cimo da encantadora montanha, mais um acto de verdadeira compreensão bairrista do ilustre vimaranense Sr. Albano de Sousa Guise, que, como filho muito querido desta terra, nunca deixou de lhe dispensar o seu carinho e a sua dedicação. Nunca o seu coração deixou de palpitar junto do seu torrão natal, aquele onde seus queridos Pais sentiram a suprema felicidade de ouvir as suas primeiras palavras e de apreciar os seus primeiros passos. Hoje, que sua santa Mãe se encontra junto de Deus e que seu venerando Pai ainda vive para compartilhar da felicidade desse e de outros filhos, o nome de Albano Guise vai fazer ouvir a esse simpático e honrado velhinho o som harmonioso do Carrilhão da Penha, uma das suas maiores aspirações na última fase da sua vida, sempre exemplar e, portanto, sempre digna de ser apontada como modelo das melhores qualidades e das melhores virtudes. Que grande satisfação para este consolado Pai, em ver realizado um dos seus sonhos de mais expressiva dedicação pela Penha, de cujo progresso tem sido um fervoroso impulsionador. E agora, que já pode ouvir o Carrilhão desejado, através da realidade e não dos sonhos que o deixavam surpreendido pela ilusão, melhor ficará a compreender que é feliz quem tais filhos tem!

Bem haja, pois, o Sr. Albano de Sousa Guise por tudo quanto vem fazendo em prol da terra onde recebeu os primeiros recursos de cultura e de educação para entrar na luta pela vida e bem haja, ainda, por nos ter dado o prazer de vir assistir à inauguração do Carrilhão, a melhor homenagem aos desejos de seu amantíssimo Pai e o melhor e maior testemunho da sua veneração pela sua terra. E lá no alto, os sinos do novo Carrilhão não só transmitirão aos vindouros a recordação do nome de quem ali os mandou colocar, como também levarão a distância o eco da saudade, quando esse nome deixar de existir no número dos vivos. De facto, só a saudade restará a quem souber prestar a consagração devida ao ensinamento da sua lição e ao estímulo do seu exemplo.

E se todas as pessoas de grandes recursos procedessem como este devotado vimaranense e devotado benfeitor, ninguém sentiria os efeitos da sombra da miséria nem o progresso de qualquer terra seria ofuscado pela falta de bairrismo. Mas, para não abusarmos mais da modéstia da pessoa a quem nos estamos a referir, vamos terminar com as seguintes palavras: *Como as lágrimas são o património dos homens, desde que nascem até à morte,* choremos de alegria ao ouvir pela primeira vez o Carrilhão da Penha!

X.

D. Manuel Gonçalves Cerejeira — Cardeal Patriarca

A Cidade de Guimarães orgulha-se de ter desde ontem, adentro das suas portas que tantas vezes se têm aberto de par em par para receber Príncipes e Reis, três altas figuras do Episcopado Português: — Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira e Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo Primaz e Bispo do Porto, Dom António Bento Martins Júnior e Dom Agostinho de Jesus e Sousa.

E' a primeira vez que, oficialmente, a Cidade de Guimarães recebe a visita do Eminentíssimo Cardeal Patriarca, Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, facto esse que não pode nem deve passar sem que se lhe dê aquele realce que bem merece, não só porque se trata da mais Alta Figura da Igreja em Portugal mas, também, porque Sua Eminência, notável Personalidade Minhota, viveu nesta cidade durante muitos anos; foi aluno distintíssimo do nosso Seminário-Liceu e aqui iniciou a sua brilhantíssima carreira nos estudos que mais tarde o levaram à Cátedra, na Universidade de Coimbra e a ocupar o nobilíssimo lugar de Patriarca na Capital do nosso Império. Recebendo, ontem, Sua Eminência com uma manifestação de raro esplendor, em que todos aclamaram o Ilustre Purpurado, a Cidade, melhor o Concelho de Guimarães por intermédio de altas individualidades e da gente humilde dos campos e das oficinas vincou nobremente os seus sentimentos religiosos e afirmou de novo, com calor, com entusiasmo, com suprema alegria, a sua hospitalidade.

Na história linda da nossa linda Terra — história de fé, de sacrifício, de abnegação e de heroísmo — escreve-se nesta hora mais uma bela página.

A Cidade afirma de novo a sua fé inquebrantável nos destinos de Portugal e da Igreja Católica.

Está em festa Guimarães! Rejubilam de alegria os corações vimaranenses!

Ontem, desde Louzado a esta cidade, através das estradas e depois das ruas e dos Largos até ao edifício dos Paços do Concelho, uma multidão incalculável de pessoas de todas as camadas sociais aclamou vibrantemente os Chefes da Igreja, cobrindo-os de flores, dando palmas e vivas à sua passagem. A Cidade mostrava seu aspecto festivo. Os sinos dos campanários repicaram, saudando tão ilustres hóspedes.

Hoje, realiza se a Peregrinação. Virão peregrinos de todo o concelho e virão outros de mais longe, de muito longe, para tomarem parte na Jornada de Fé que vai constituir acontecimento de invulgar imponência.

Em Romagem grandiosa de Fé e de Amor subirão à nossa encantadora Penha muitos milhares de pessoas a acompanharem a Imagem formosa da Padroeira da Cidade — a Senhora da Oliveira que acompanhou os Portugueses nas suas conquistas e nos seus descobrimentos. E lá no alto o espectáculo de rara beleza oferecer-nos-á um quadro enternecedor.

Vão abrir-se pela primeira vez as portas do Novo Santuário Eucarístico que representa um voto do Congresso Eucarístico Nacional realizado em Guimarães, há precisamente vinte anos; vão repicar festivamente e pela primeira vez os sinos do carrilhão que um vimaranense dedicado ofereceu — Albano de Sousa Guise.

E para coroar tão significativos actos o Concelho inteiro, pela voz do Presidente do seu Município, consagrar-se-á ao Coração de Maria.

UM PRELADO DO SÉCULO XVIII

QUE TEVE SEU PAÇO EM GUIMARÃES

«Em Quinta-feira-Mor estando o Arcebispo D. José de Bragança a revestir-se na capela de S. Geraldo para fazer o seu primeiro Pontifical, mandou prender sucessivamente dezassete cónegos, por não quererem pegar nas maças...»

(Série Cron. dos Prel. na Ig. de Braga, pág. 92).

Estas maças de prata eram um atributo de dignidade, tal como a tiara dos Papas e o báculo dos Bispos.

Deste incidente ocorrido na Sé de Braga em 22 de Março de 1742, proveio um dos motivos que determinou D. José de Bragança, Prelado bracarense, a fixar residência em Guimarães.

(Conclue na 4.ª página)

Carrilhão de Amor

Ao Ex.mo Sr. Albano de Sousa Guise.

Entre votos, preces, hinos,
Flâmulas d'oiro a luzir,
Vejo a massa dos p'regrinos
A dura encosta a subir.
Movida por força estranha,
Já serpenteia a montanha
E a Virgem-Mãe a acompanha,
Mil graças a espargir.

Já oiço acordes na Penha,
Alma crente em oração.
Onda de amor se desenha,
Tributo de devoção.
Nesse gentil campanário,
Em mavioso antifonário,
Cantando a Mãe do Rosário,
Já oiço o seu carrilhão.

Lá vem, no meio, a Senhora,
Entre coros virginais.
Vem depressa, ó Protectora,
Virgem-Mãe, não tardes mais!
No teu andor, flor viçosa,
Místico botão de rosa,
Com tua mão carinhosa,
Protege os pobres mortais.

Hosanas de amor e glória,
Em filial saudação,
Serão cantos de vitória,
Que brotam do coração.
Uma só fé, um só grito.
Pela abób'da de granito,
Já sobe o incenso bendito,
Soa alegre o carrilhão.

Vejo lâmpadas votivas
De medievas catedrais,
Doirando a cor das ogivas
Dando mais luz aos vitrais,
E oiço uma voz de mistério,
A' minh'alma refrigério,
Que me parece o saltério
Dos retiros monacais.

Quando nos sulcos do arado,
Despertem prados em flor,
Maio garrido, rosado,
Duma aurora multic'lor,
Da encosta pelas ravinas,
Doce canto de matinas,
Tuas vozes argentinas
Cantarão hinos de amor.

E quando pelas quebradas
Dos montes e pela aldeia,
Ave Marias *já dadas,*
A chama da Fé se ateia,
Sol posto, pela tardinha,
Em suave ladainha,
Tu saudarás a Raínha,
Virgem-Mãe da Galileia.

* * *

Nesta escola de bairrismo,
Palavra dada a primor,
De Fé, de Crença e Civismo
E's um canto de louvor.
Guimarães hoje se empenha...
Onda de amor se desenha...
—Neste poema, que é a Penha,
E's uma estrofe de Amor.

Setembro de 1947.

MENDES SIMÕES.

D. António Bento Martins Júnior — Arcebispo Primaz

D. Agostinho de Jesus e Sousa — Bispo do Porto

Problemas citadinos

II

A HABITAÇÃO

Recordar é viver... e, quando se atinge uma certa idade, quase se vive só de recordações, principalmente quando se gasta uma parte da vida na defesa de princípios que tendem à emancipação das classes e se deseja proporcionar-lhes situação que não seja pertença de qualquer *paraíso vendido*.

Não iremos falar do complexo problema do salário — já regulamentado oficialmente para vergonha de todos nós —, das vantagens ou desvantagens da escola única, dos tristes exemplos do desdém, da incompetência e do cálculo, e, ainda, do envilecimento dos caracteres no após-guerra.

Nada disso nos tenta, porque só pelos princípios educativos se consegue adquirir a noção da responsabilidade colectiva.

O problema citadino que, hoje, nos propomos tratar é nem mais nem menos que o da *Habitação* — sabido que Guimarães enferma desse mal em alto grau.

Também não vai distante o dia em que, pela necessidade de arejar-se uma antiga rampa — os *Palheiros* —, se assistiu ao desolador espectáculo de ver pessoas sem eira nem beira e a que valeu a caridade de gente amiga ao fornecer-lhes mansarda capaz de as abrigar dos sóis e das chuvas.

Ainda que, nesta vintena de anos, tenhamos assistido à construção dum bairro de carácter oficial e de alguns outros de valiosa iniciativa municipal ou particular, o certo é que o problema de Habitação na nossa terra causa dores de cabeça a todos quantos tenham de fazer vida independente.

Positivamente que, neste pormenor da vida citadina, andamos recuados mais do que o burgo valia há dois séculos em proporção com a população, então, existente e aquela que se verifica residir na moderna cidade dos nossos dias.

As ruas eram menos arejadas, é certo, e a toponímia apresentava estranha fisionomia.

Havia menos donaire e pompa nas construções, mas a casa era íntima e familiar para cada vimaranense, com propensão a garantir o alojamento dos filhos e, quiçá, dos próprios netos.

Com a entrada do novo século e da nova civilização, aumentaram as incertezas para quem vinha vivendo a sua vida de trabalho e de amor.

Ergueram-se altas empenas para telhados de fábricas, levantaram-se esguias chaminés, ultrapassou-se a cercadura das muralhas, buscou-se mais sol e mais ar, delinearam-se novas ruas e novos largos, e logo um mar de gente inundou o que parecia velado e calmo até aí.

Da casa familiar — toda entretecida de adormecente conforto —, nada mais se conheceria em proveito que a existência de velhos «casarões» onde se acotovelariam sombras e espectros, saltando uns por cima dos outros para poderem atingir o canto onde descanssassem o magoado e dorido corpo, e as engaioladas construções de tabiques que encobririam as figuras e costumes dos anos volvidos.

Novas fábricas, novas oficinas e sentido de nova vida...

Impunha-se dar novo aspecto à soturnidade citadina e afoitamente autorizaram-se demolições de casario sobre novas demolições.

O que nunca ninguém pensou — no cogitar próprio de todos aqueles que sonharam o aperfeiçoamento nos processos das actividades municipais —, foi o que viria a suceder mais tarde.

Desprezaram-se os mais rudimentares motivos da simultaneidade de acção, e, com o êxodo dos campos para a cidade — na mira de uma melhor e bem remunerada vida —, o crescente aumento da natalidade e o aumento das actividades indústriais, tudo viria a originar a rarefacção domiciliária que ora se constata e se verifica com amargura.

Se o camartelo municipal, ao demolir antigas habitações, tivesse sido empregado também para levantar os fundamentos de outras tantas construções, decerto que não assistiríamos agora às dificuldades que são provações a afligir os pobres e remediados que enxameiam a velha Vimaranis.

¿ — E não é certo que nos velhos ou novo plano de assistência social, o problema de Habitação ocupou sempre lugar primacial e caracterizadamente fixo?

¿ — Que a riqueza acumulada nas últimas décadas — e conta-se em milhares e milhares de escudos —, poderia ter solucionado em parte este gravíssimo problema, só de garantir àqueles que a ajudaram a formar e a constituir a sua residência provisória ou definitiva?

Aos prédios de linhas bizarras e gostos inestéticos que marcam a opulência ou o capricho municipal duma geração ou duma época, contrapõem-se os «casebres» — autênticas mansardas da morte — que são o mais nefasto abrigo da espécie humana e a inconformidade absoluta com a caridade cristã — para que possamos aceitar como boa a orientação seguida e dada em exemplo aos que nos veem tripudiar sôbre o valor da existência dum ser racional.

Siúl.

N. do A.

Por vezes, o que impressiona é verificar as sugestões que as «gralhas» preparam no espírito do leitor amigo.

Há-as compreensíveis, como existem outras que são em devastação uma praga irreverente e maldita.

Poder-se-á dizer, e com razão, que a concepção da escrita se limita à sua boa ou nefasta influência.

E' certo que o cursivo exerce sobre elas um forte poder.

Porém, não cabe ao leitor a culpa e o dever impõe que as afugentemos da seara onde puderam meter dente e causar estragos de valia.

E assim, no nosso primeiro artigo — **A Assistência** —, a linhas 18 e 19, onde se lê «no concurso dos povos», estaria bem a substituição **no consenso dos povos**. A linhas 50 e 51, «o remédio das necessidades da vida e da morte» não fascina ninguém, visto que os Faustos, criadores do *elixir da longa vida*, já deram o seu tempo. Aventava-se — e isso é o que está doutrinalmente previsto pela cooperação —, era nem mais nem menos que **o remedeio das necessidades da vida e da morte**, sem outras promessas tentadoras ou sofistas. No transcurso das linhas 64 para 65, aparece um «tentava-se» que, sincopadamente, ficaria melhor se de charada se tratasse, ou seja, o velho **tenta-se**. Também, a linhas 103, omitiu-se um **são** que manieta o azedume do período concebido, como nas linhas 119 figura «nos menores» aquilo que **aos menores** é devido. E, finalmente, a linhas 147, surge um verbo no modo indicativo, quando é certo que, pela acção já passada, melhor se entenderia conjugado no tempo secundário do imperfeito, isto é, **maravilhavam-se** em vez de «maravilham-se».

Mas, *Deo gratias.*

VENDEM-SE 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88. 564

No meu Cantinho

Terça-feira, dia 9.

Ali dentro dormitam os 92 números do meu querido quinzenário *O Gaiato*.

Além, na saleta-sul da choupana, descansam os 81 do semanário *A Nação*.

A qual *Nação* é para mim quase desconhecida.

As suas doze páginas parecem-me um labirinto.

Não me perco nele porque leio pouco.

No recente número foram-me de amargo deleite as cinco colunas de Alfredo Pimenta em formosa Homenagem ao Major Alberto Margaride.

Deleitaram-me essas colunas de tão apreciável sabor; mas as lágrimas provocadas tornavam amargo o prazer.

* * *

Fez em Janeiro seis anos que Alfredo Pimenta fez Homenagem paralela ao seu Vizinho João Cardoso.

Qual delas a maior?

Ambas foram tão grandes!

Quando Alfredo Pimenta põe o título de *Páginas Minhotas*, já se sabe que a sua grande pena é um pincel de largos recursos.

Pra quadros tais o seu pincel é único!

G.

A COMISSÃO DAS FESTAS DA CIDADE

foi convidada a visitar SANTIAGO DE COMPOSTELA

As Forças Vivas da Cidade de Santiago de Compostela, em cativante ofício dirigido ao Sr. Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade de Guimarães, manifestaram-lhe o desejo de que os componentes da referida Comissão façam uma visita àquela cidade, a fim de receberem as homenagens que lhe querem prestar em retribuição das atenções dispensadas à Banda Regimental de Infantaria 12 de Zaragoza e às individualidades que a acompanharam a Guimarães, por ocasião das Festas Gualterianas.

Sabemos que, conquanto não esteja ainda marcada a data para aquela visita da embaixada de Guimarães a Santiago, ali se prepara um sugestivo programa de festas em sua honra, o que servirá para estreitarem-se mais ainda os já bem estreitos laços de amizade que ligam os dois povos e as duas cidades.

Registamos o facto com a mais viva satisfação pelo que ele representa de honroso para os Vimaranenses.

Novo JUIZ DE DIREITO

Tomou posse do seu cargo de Juíz de Direito da Comarca de Guimarães, para que recentemente foi nomeado, no dia 29 do corrente, o ilustre Magistrado Sr. Dr. Joaquim António Figueiredo Lobo e Silva, a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

Inspector do Serviço de Incêndios

Em visita de inspecção esteve nesta cidade o Sr. Coronel Serafim de Morais, Inspector dos Serviços de Incêndios da Zona Norte, que foi recebido no Quartel dos Bombeiros Voluntários de Guimarães pela Direcção e Comandantes da briosa Corporação Vimaranense e por um piquete de bombeiros. Após a troca de cumprimentos o Sr. Coronel Serafim de Morais passou revista a todo o material e instalações e inteirou-se das necessidades mais urgentes daquela Corporação, cujos serviços muito elogiou, retirando por isso belamente impressionado.

JANELA para o caminho...

Vivemos uma época cheia de confusão. Em todos, ou quase, sectores da vida, surgem os aventícios e os aventureiros.

No mundo das letras pululam alguns audaciosos, semi-analfabetos, a tratarem assuntos que desconhecem, com um descaramento inaudito que causa revolta.

A rádio tornou-se um vazadoiro de falhados, aparte as excepções. Ouvem-se, de vez em quando, uns pseudo-talentos, ilustres homens de letras desconhecidos fora do seu ambiente tacanho, que vomitam um chorrilho de dislates de arrepiarem os cabelos.

A inconsciência é tremenda de arrojo!

Na literatura, então, a barafunda é imensa. São tantos os publicistas, os jornalistas, os críticos, os romancistas, os poetas, todos com incomensurável talento e alguns com uma infinita vaidade. Uma parte, também, nem sabe o português da 4.ª classe. Outros, blasonam de cultos porque rebuscam no dicionário palavras difíceis, metendo-as a martelo, sem lhe apreenderem o verdadeiro sentido.

Na poesia, a audácia toca as raias da alienação mental e da parvoíce da prosa balofa, «disposta às escadinhas», para dar a ilusão de versos.

Pobre poesia, como te desacreditam!...

A humanidade precisa de assistência em todos os campos para não sossobrar, ou o seu fim será apocalíptico.

E' preciso também um «Hospital das Letras» para curar certas deformações do espírito.

Numa revista literária, de um colégio com responsabilidades educativas, publicou-se isto, com foros de poesia e de versos:

Um cão
ladrando
ao longe...
.....
Estrelas,
Céus,
Astros...
de braços
abertos,
de alma
aberta,
olhando...
sem perceber
o que sinto
.....
gritos
quero gritos,
gritar,
dar gritos,
Gritos...
Gritos!...
Gritos!!...
Gritos!!!...

Não comentamos... Prometemos a nós próprios que nunca mais escreveríamos para tal revista.

Mas o disparate abunda por toda a parte. Há dias, uma dessas estrelas de negativa grandeza mas que pontifica a cátedra, às vezes com subsídios alheios, escrevia:

— «As folhas da ramada tamisavam o chão do caminho...»

Valha-nos Deus!... As folhas da ramada peneiravam o chão!?...

Se ela escrevesse: «as folhas da ramada tamisavam a luz que cala sobre o caminho...», seria encantador o tamisado, na verdade poético, ali como um arrebique na frase, aliás, já conhecida.

A ignorância do verdadeiro sentido dos termos dá em resultado coisas como esta:

— Certo professor (contaram isto como verídico: do liceu!!!) dissera a respeito de ter conseguido pretendida mudança no seu horário:

— O reitor é casmurro, mas eu com o meu feitio *celeumático* lá consegui traze lo às boas!...

— O que ele queria dizer era: «com o meu feitio *fleugmático*...»

Ou esta:

Um ministro das Obras Públicas visitou uma vila onde o presidente da e lilidade lhe solicitava veementemente a construção de um fontenário.

Perguntou-lhe o ministro: — a água é potável?!... — Senhor, ministro, toda a gente se abstém dela!...

— Então para quê o fontenário?

— Senhor, ministro, toda a gente se abstém dela!!... — insistia o homem.

Ora, o que ele queria dizer, era simplesmente: — Toda a gente se abastece dela!

Si non es vero...

Porto, 9-9-47.

E. V.

Francisco Abrunhosa
MÉDICO
P. do Toural — Guimarães
Ausente desde 18 de Setembro a 5 de Outubro

FARINHA DE TRIGO AMERICANA
VENDE
CONSTANTINO ALVES
Rua da Madrôa, 3.
589

O QUE FAZ A VONTADE

O nosso prezado colega da capital «O Século», publicou, na quarta-feira, em *fundo*, o excelente artigo que com a devida vénia vamos deixar transcrito:

O comentário não pode nem deve ser considerado tardio. E' que nunca é tarde para prestar justiça a quem a merece ou para meter no quadro que lhes é devido valores que se revelem e dimanem pujantemente do conjunto de qualidades que constituem a estrutura da raça e lhe definem o carácter. Em Guimarães havia uma velha praça de touros. O fogo devorou-a alguns dias antes das festas da cidade, em cujo programa figuravam duas corridas, aguardadas com entusiasmo pelos amadores locais. Foi como se sobre o burgo antigo, encharcado em lusitanismo e em tradição, se tivesse estendido um espesso véu de luto. Esse luto, porém, não se transformou em desalento. Não chegou a ser desânimo e desolação.

A gente de Guimarães, em vez de cruzar os braços e de ficar a carpir as suas mágoas sobre o cinzeiro a que fôra reduzido o seu circo taurino, reagiu, pôs em vibração todas as suas energias, tratou de reparar febrilmente aquele contratempo, que assim vinha diminuir o brilho e o esplendor das suas festas. Pobres e ricos congregaram os seus recursos e os seus esforços para que outra praça de touros se erguesse imediatamente no mesmo sítio onde a que ardeu existira, mobilizando tudo quanto podia concorrer para que esse designio fosse dentro de breve espaço de tempo uma realidade. Já não se tratava apenas de oferecer aos profissionais da arte de Montes uma nova arena para exibirem as suas habilidades e as suas filigranas. Se fosse só isso, era, na verdade, muito pouco.

O que se pretendia era dar um exemplo de reacção e de decisão, talvez sem precedentes. O que se tinha em vista, ainda que semelhante propósito ficasse oculto no íntimo de quantos o sentiam vibrar dentro de si, era demonstrar que acima das ciladas e das agressões do destino há sempre essa força indomável, que se chama vontade, à qual se podem pedir todos os prodígios, na certeza de que, se a fé e a temeridade acompanharem esse pedido, todos os impossíveis desaparecerão e as mais difíceis empresas acabarão por se concretizar em esplêndidas realizações. O toque de unir foi ouvido por todas aquelas redondezas. Deixou de haver classes e barreiras sociais. O rico e o pobre souberam juntar-se para colaborarem numa obra que ficaria a atestar a sua capacidade de sacrifício e o seu desinteresse.

Deitaram-se abaixo pinhais, que eram como que intangíveis pergaminhos dos seus possuidores. Derrubaram-se árvores seculares, que os donos não venderiam por dinheiro nenhum. Os velhos troncos foram reduzidos a tábuas e a vigas. Vieram operários de todas aquelas redondezas. Os arcaicos carros de bois conduziam para a cidade de Afonso Henriques pilhas de madeira ainda a verter resina. Organizaram-se e improvisaram-se cozinhas e cantinas. As senhoras das mais distintas famílias acorreram a ajudar, com a sua cooperação entusiástica, aquela nuvem de trabalhadores, apostada em fazer ressurgir das cinzas ainda quentes do que o incêndio havia carbonizado o redondel novinho em folha, onde os «diestros», os capinhas e os cavaleiros contratados haviam de mostrar, no dia convencionado, as suas habilidades.

Guimarães pôs todas as suas energias e todas as suas possibilidades, em poucas horas, em acção. Cortou e carregou madeiras, mobilizou uma legião de operários de todas as ramificações da construção civil, habilitou-os com alimentos, com alojamentos e com materiais, a trabalharem de dia e de noite; apelou para o bairrismo inteligente de todos os seus habitantes, fez da reedificação da sua praça de touros uma questão de brio local, interessou, na efectivação desse empreendimento todo aquele que podia contribuir, por pouco que fosse, para que se consumasse aquele esforço excepcional em que todos estavam empenhados. E no dia marcado no programa dos festejos a nova praça erguia-se no mesmo local onde o lume, apoderando-se dos velhos madeiramentos, requeimados pelo Sol, fizera fulgurar as labaredas da maior fogueira que a cidade minhota tinha visto.

O acontecimento deu brado. Provocou, onde quer que foi conhecido, uma admiração incondicional. E' preciso, porém ve-lo mais pelo aspecto social do que pelo lado material, que é o mais evidente e o mais saliente. Veio ele provar de quanto é capaz um agregado humano, quando o chamam a realizar alguma coisa que esteja dentro da sua sensibilidade e lhe fale bem ao coração. Não têm conta as vezes que neste lugar se tem dito que o povo só concorre de boamente para aquelas obras que ele sente e podem satisfazer uma aspiração sua ou contribuir para suavizar na ocasião própria algumas das muitas necessidades que tanto o acabrunham e afligem. O caso de Guimarães veio ilustrar inequivocamente esta asserção. O povo está sempre disposto a contribuir com todas as suas energias para que a sua existência se torne mais feliz, mais alegre e mais rica de tudo quanto constitui progresso e civilização.

Agora, a cidade de Guimarães pediu-lhe que reconstruisse em três dias uma praça de touros, que em condições normais levaria meses a edificar. E não houve hesitações. Vieram operários de toda a região, deitaram-se abaixo e serraram-se pinhais, que noutras circunstâncias exigiriam semanas para serem reduzidos a barrotes e a pranchas. Abriram-se caboucos em horas, pôs-se em movimento uma complicada organização que nem por ser improvisada deixou de funcionar com toda a eficiência sem avarias nem incidentes susceptíveis de lhe diminuirem o rendimento. E o impossível alcançou-se. E no dia próprio, ante a admiração geral, a nova praça abria as suas portas para a realização da corrida inaugural com a pompa prevista e o entusiasmo de quantos haviam contribuido para a realização de tal empreendimento.

Colha-se do facto a lição que lhe anda ligada. Consiste ela em ter de se contar sempre com o povo e com as iniciativas de que é capaz. Considerá-lo matéria amorfa, que para se mover precisa de quem a excite, é erro palmar, que se paga sempre caro. O povo traz dentro de si tudo quanto é preciso para ter iniciativas, para criar riqueza e beleza, para ser o grande construtor da sua prosperidade e da sua grandeza. Chame-se o povo a cuidar da sua instrução e ajudar a construir as suas escolas. E o caso de Guimarães repetir-se-á E as crianças pobres terão quem as ensine, quem as eduque, quem as alimente e quem as vista. A vontade opera prodigios. Guimarães que o diga.

ÀS OFICINAS DE S. JOSÉ

foi concedido um importante subsídio

Recentemente deslocaram-se às Pedras Salgadas os Senhores Major Nery Teixeira, Governador Civil do Distrito; Dr. Cunha Matos, Presidente da Junta da Província do Minho e Comendador Alberto Pimenta Machado, Presidente da Comissão Administrativa das Oficinas de S. José, que conferenciaram com os Srs. Dr. Trigo de Negreiros e Engenheiro Daniel Barbosa, ilustres Sub-Secretário de Estado da Assistência e Ministro da Economia, aos quais o último daqueles Srs. fez sentir algumas das necessidades mais urgentes da Instituição a que tão dedicada e distintamente preside.

Tendo na melhor atenção a exposição que lhes foi feita, os ilustres membros do Governo prometeram todo o seu valioso auxílio às Oficinas de S. José, tendo o Senhor Sub-Secretário da Assistência concedido o importante subsídio de 150 contos àquela Instituição para a ajuda das importantes obras que na mesma se encontram em curso.

Minha Senhora:

Frequentando o Salão Aguiar, encontrar-se-á com a melhor Sociedade do nosso meio.

542

AGUIAR-CABELEIREIRO
Telefone, 4216 — GUIMARÃES

Pedindo Providências

E' frequente as camionetes descarregarem cal no armazém do Grémio da Lavoura, no largo do Serralho,

Acontece, porém, que essas descargas causam os maiores danos nas casas daquele lugar e, bem assim, nas casas da Rua da Rainha que ficam próximo dali.

Os moradores pedem-nos que chamemos a atenção de quem de direito para reprimir tal abuso, pois os prejuízos são grandes e os lesados na sua maioria são pobres.

A Festa de Santo Antonino

atingiu este ano muito brilho

No domingo passado realizou-se no pitoresco monte de Santo Antonino, na freguesia de S. Romão de Mesão Frio, a tradicional festa em honra do Santo do mesma nome, a qual atingiu

Nova imagem de Santo Antonino

este ano desusado brilho e registou a afluência de muita gente que ali passou algumas horas em alegre convívio.

Pouco depois das 10 horas organizou-se na capela do Solar do Conde de Paçô-Vieira a Procissão, em que foi conduzida em vistoso andor para a sua linda capelinha do monte, recentemente restaurada a expensas dos Srs. Gaspar e Amaro Lopes Martins, nossos queridos conterrâneos, a nova e formosa Imagem de Santo Antonino, oferecida pelo grande devoto do Santo o Sr. Manuel Fernandes Porto Júnior, de Infias. No préstito incorporaram-se numerosas pessoas.

A' chegada da Procissão, ao cimo do Monte, onde se viam vistosas decorações, o Rev. Magalhães Costa, acolitado por outros sacerdotes, cantou missa, e ao evangelho o Rev. João de Oliveira subiu a um improvisado púlpito para fazer o panegírico de Santo Antonino, pronunciando uma notável oração através da qual nos descreveu a vida do Santo Mártir.

Finda a solenidade, realizou-se em aprazível local o *pic-nic* que o grande animador daquela festa e nosso querido amigo Sr. Gaspar Lopes Martins ofereceu a muitos dos seus amigos — cerca de 100 pessoas.

O repasto decorreu no meio da maior animação, tendo sido feitos muitos brindes e saudados, muito merecidamente, os nomes dos Srs. Gaspar e Amaro Lopes Martins e Manuel Fernandes Porto, aos quais se deve, sem dúvida, a realização daquela tradicional festa e as obras que têm sido realizadas no formoso Monte de Santo Antonino, de onde se disfruta um admirável panorama.

Durante a tarde houve bazar de prendas e música. Rufaram tambores e exibiram-se danças populares. Atravez de alto-falantes instalados no local, ouviram-se discos e foram feitas alocuções, terminando a festa com uma grande sessão de fogo do ar, ao fim da tarde.

Foi então que os poderosos foguetes «cabeças de leão», oferecidos pelo nosso amigo Sr. Manuel Fernandes Porto Júnior, ecoaram no espaço, fazendo-se ouvir a grandes distâncias.

O local da festa esteve policiado pela G. N. R., não se tendo registado nenhuma nota desagradável.

Felicitando vivamente o nosso querido amigo Sr. Gaspar Lopes Martins pelo brilho que soube imprimir, este ano, à festa de Santo Antonino, queremos agradecer-lhe muito reconhecidamente todas as atenções que teve a gentileza de nos dispensar e que deveras nos sensibilizaram.

Arraial Minhoto

em Ponte do Lima

Na noite do dia 16 realiza-se em Ponte do Lima, na Casa de Antepaço (Além da Ponte), um tradicional Arraial Minhoto, com fins beneficentes, para o qual se encontram convidadas muitas famílias e que promete revestir o maior brilho, sendo abrilhantado por duas afamadas orquestras.

A' Comissão promotora, composta pelos Srs. Antônio Carlos dos Santos Fernandes Lima, Fernando Manuel Lobato da Cunha Guimarães, Cap. João Gomes de Abreu Lima e Nuno Manuel Perestrelo Marinho Pereira de Araújo Pimenta, muito agradecemos a atenção do convite que se dignou endereçar-nos.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Conselho Municipal

Realizou-se, no dia 10, sob a presidência do Sr. Vice-Presidente da Câmara, Dr. Augusto de Castro Ferreira da Cunha, a fim de apreciar o plano da actividade Municipal para o próximo ano de 1948, o adicional sobre as contribuições do Estado, a deliberação da Câmara sobre a expropriação do terreno para a construção de casas, etc.

Antes da ordem do dia, o Conselheiro Municipal Sr. Mário Meneses, declarou que, sendo esta a última reunião do Conselho, à qual deveria assistir, em virtude de terminar no fim do ano corrente as suas funções como Provedor da Misericórdia, desejava aproveitar esta oportunidade para em nome da Mesa Administrativa a que preside, agradecer, com o mais vivo reconhecimento, a valiosa e leal colaboração do Conselho em prol da prosperidade da Santa Casa, agradecimento que tornava extensivo à Câmara Municipal, de quem a referida Instituíção tem recebido importantes benefícios. O mesmo Sr. Conselheiro lembrou a necessidade de se proceder à revisão e actualização do Código de Posturas Municipais; referiu se à falta de P. S. P. para que a cidade seja devidamente policiada; salientou a falta de sinalização em alguns lugares da cidade; citou alguns factos ocorridos no jardim público, provenientes da falta da respectiva fiscalização e sugeriu a conveniência de se procurar conseguir, que, em benefício da Assistência deste Concelho, passem a reverter algumas receitas actualmente destinadas ao Albergue Distrital.

Fez, ainda, algumas considerações sobre os seguintes problemas: Agua, Habitação, Assistência e Instrução.

A seguir, usou da palavra o Conselheiro Sr. José de Oliveira Pinto, que também ventilou diversos assuntos inerentes ao progresso do Concelho, e o qual, no decorrer da sessão, voltou a falar a fim de, como sempre costuma proceder, dizer da sua justiça. Falaram, ainda, os Conselheiros Srs. Capitão Magalhães Couto, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Alfredo Bravo de Faria, António Emílio da Costa Ribeiro e Eduardo Machado.

O Conselho resolveu registar na Acta o seu reconhecimento ao antigo Presidente do Município, Sr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, pela forma como procurou desempenhar as funções daquele cargo. Testemunhou ao Sr. Dr, Augusto Cunha a sua muita satisfação pelo facto de sua ex.ª se encontrar à frente da Administração Municipal e manifestou-lhe os seus desejos de o ver na Presidência efectiva. Todavia, se isso se tornasse impossível, em consequência dos seus afazeres profissionais, que era vontade unânime do Conselho que o futuro Presidente fosse pessoa Vimaranense, vontade que sua ex.ª se dignaria transmitir ao Ex.mo Chefe do Distrito.

Todos os assuntos que a Câmara apresentou ao Conselho foram aprovados.

Secretariaram a presidência os Srs. Capitão Magalhães Couto e professor Mário Meneses.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 10, o nosso amigo sr. Gonçalo Bourbon do Amaral; no dia 15, o sr. João Carlos Vieira de Andrade; no dia 16, os nossos prezados amigos srs. Dr. Francisco Pinto Rodrigues, Simão de Almeida Ribeiro, Adão Torcato Ribeiro e a menina Maria Alberta, filhinha do nosso prezado amigo sr. David Martins e de sua esposa; no dia 17, o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas; no dia 18, os nossos prezados amigos srs. António Alberto Pimenta Machado, Domingos Martins Fernandes, Alberto Gomes da Silva Guimarães e Manuel António de Castro e a sr.ª D. Maria Emília Marques Rodrigues Cardoso Laranjeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 19, os nossos prezados amigos srs. Conde do Paço Vitorino e Simão da Costa; no dia 20, a sr.ª D. Maria Delfina do Espírito Santo Alves Neves e o nosso bom amigo sr. Júlio Correia da Cunha; no dia 21, os nossos bons amigos srs. José Teixeira dos Santos e Manuel Fernandes de Freitas.

A todas as senhoras e cavalheiros apresentamos os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre Presidente da Câmara Municipal do Porto sr. Prof. Dr. Luís de Pina.

— Acompanhado de sua esposa, regressou, na sexta-feira, ao Rio de Janeiro, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. João Pedro de Sousa Guise, que há meses se encontrava nesta cidade, e que teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que muito nos penhorou.

Desejamos-lhes uma feliz viagem e as maiores prosperidades.

— Após alguns meses passados entre nós, regressou a Lourenço Marques o nosso bom amigo e conterrâneo sr. Pedro de Freitas Saraiva, que se dignou apresentar-nos cumprimentos.

Desejamos-lhe boa viagem.

— Tem estado nas Termas de Caldelas o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Albano de Sousa Guise.

— Esteve nesta cidade o nosso ilustre camarada sr. António Correia de Freitas, director do diário "A Província de Angola", de Luanda.

— Regressaram, com suas famílias, da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Francisco de Faria, Manuel Alves de Oliveira, Arnaldo Alpoim de Silva e Meneses, Gualdino Pereira, José Maria Machado Vaz, Casimiro Martins Fernandes, Belmiro Mendes de Oliveira, José Mendes Ribeiro Júnior, Fernando Setas, Belarmino Mendes Pinheiro, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Augusto Mendes, Joaquim da Silva Xavier, Comendador Alberto Pimenta Machado, Torcato Mendes Simões e Tenente Alvaro Martins de Campos.

— Com sua família encontra-se a veranear na mesma Praia o nosso prezado amigo sr. Celestino Lobo.

— Com suas famílias têm estado na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Américo Alves Ferreira, Dr. José Pinto Rodrigues, Abílio Gonçalves, Dr. Teodoro Teixeira Pita, Sebastião Mendes e José Marques de Macedo.

— Tem estado nas Termas de Vizela o nosso prezado amigo e importante industrial sr. António José Pereira Rodrigues.

— Tem estado com sua família nas suas propriedades da Póvoa de Lanhoso o nosso prezado amigo sr. Adelino Pereira da Cunha.

— Com sua mãe partiu para a Póvoa de Varzim a distinta médica sr.ª Dr.ª Edwiges Machado.

— Com sua família tem estado em Caldelas o nosso bom amigo sr. João André.

— Tem estado em Porto d'Ave, Póvoa de Lanhoso, o nosso prezado amigo sr. Alberto A. de Oliveira.

— A passar uma temporada com sua esposa e filho, encontra-se na Quinta do Paço, em Urgezes, o nosso bom amigo sr. Alvaro de Jesus da Silva Martins.

— Regressou a Guimarães o nosso prezado amigo sr. Dr. Elias da Costa, distinto advogado.

— Esteve nesta, a passar uns dias, o nosso querido amigo e ilustrado Abade de S. Pedro da Raimonda, Rev. Dr. Francisco de Melo.

— Têm estado em Caldelas as esposa e filha do nosso prezado amigo sr. Aníbal Dias Pereira.

— Com sua esposa regressou de Espozende o nosso prezado amigo sr. José Faria Martins.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. José Maria Pinto de Almeida, de Lordelo.

Casamento

No dia 8 do corrente, na capela de N. S.ª da Ajuda, em Moreira de Cónegos, consorciaram-se o nosso conterrâneo sr. Dr. Francisco Joaquim de Freitas Pereira, filho do nosso prezado amigo sr. Francisco Pereira da Silva Quintas e de sua esposa a sr.ª D. Eulália da Silva Freitas Quintas, e a sr.ª D. Maria Preciosa da Ressurreição Martins Leite, gentil filha do sr. Luís Gonzaga Leite, já falecido, e da sr.ª D. Maria José Martins Leite, tendo sido celebrante o Rev. Augusto Borges de Sá, digno Prior de S. Sebastião.

Paraninfaram, por parte do noivo, sua mãe e tio, a sr.ª D. Eulália da Silva Freitas Quintas e o nosso bom amigo sr. Pedro da Silva Freitas, e por parte da noiva, sua mãe, a sr.ª D. Maria José Martins Leite e Rev. José Maria Leite.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

António José Pereira de Lima

No dia 18 do corrente, passa o aniversário natalício do nosso querido Amigo Sr. António José Pereira de Lima, figura de grande relêvo no meio vimaranense onde sempre se

tem sabido impor, pelas suas altas qualidades, à estima e ao respeito de toda a gente e que às nossas Instituições tem prestado assinalados serviços.

O Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, dependente da Irmandade de N. S.ª da Consolação e Santos Passos, de que o Sr. António Lima é prestimoso Provedor, conta aquele respeitável vimaranense no número dos seus maiores benfeitores. A Cidade sempre o tem encontrado a seu lado, na defesa dos seus direitos e das suas aspirações.

«Notícias de Guimarães» felicita-o, pois, e com um abraço de muita amizade, deseja a continuação da sua preciosa saúde.

José Torcato Ribeiro Júnior

Faz anos na próxima quinta-feira, dia 18, este nosso querido Amigo e estimado Vimaranense.

Homem que soube elevar-se pelo trabalho, o Sr. José Torcato Ribeiro, que conta no meio vimaranense as maiores simpatias granjeadas pelo seu belo carácter, é um verdadeiro e dedicado amigo das pobres.

A sua passagem por algumas Instituições de Assistência de Guimarães, nomeadamente pela «Casa dos Pobres», que lhe deve já valiosos serviços, são a prova eloquente da magnitude do seu coração.

«Notícias de Guimarães», que conta o prestante cidadão no número dos seus melhores Amigos, abraça-o sinceramente e felicita-o pela próxima passagem do seu aniversário natalício.

Batá

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Joaquim Ribeiro da Cunha

No Pevidém finou-se no sábado, dia 6, o Sr. Joaquim Ribeiro da Cunha Abreu, irmão das Sr.as D. Felícia e D. Maria de Felém Ribeiro da Cunha e dos industriais Srs. Manuel e António Ribeiro da Cunha, cunhado da Sr.ª D. Maria Gonçalves Abreu da Cunha e dos Srs. Domingos da Cunha Abreu, António de Lemos e António Inácio da Cunha Guimarães, e primo do Sr. Manuel da Cunha Machado.

O seu funeral efectuou-se na segunda-feira às 10 horas, na igreja paroquial de S. Jorge de Selho, perante numerosa assistência.

A toda a família dorida apresentamos sentidos pêsames.

Batá

Diversas Notícias

Câmara Municipal

Em sua última sessão a Câmara Municipal deliberou:

Que fosse elevado de um para dois escudo o preço de venda de chapas com início em Janeiro próximo; pedir a comparticipação do Estado para a obra de construção de um pavilhão a levar a efeito sobre a via férrea na Vila de Vizela, devendo para tanto a Secção de Obras do Município organizar o respectivo projecto e solicitar a comparticipação referida; oficiar a quem de direito pedindo autorização para que a Imagem de N.ª S.ª da Oliveira se faça acompanhar na Peregrinação à Penha das suas joias guardadas no Museu Alberto Sampaio, para efeito do acto de consagração do concelho à Virgem; aprovar o plano de actividade da Câmara e as bases do seu orçamento ordinário para o ano económico de 1948, afim de ser submetido à apreciação e aprovação do Conselho Municipal que para tal fim reunirá no dia 10 pelas 15 horas. Esta deliberação foi aprovada nos termos do § 1.º do art.º 354 do Código Administrativo.

Resolveu mais: deferir a pretenção dos motoristas desta cidade para que o posto telefónico que se encontra junto à Igreja de S. Pedro seja transferido para um dos postes da iluminação pública do Largo do Toural, devenno tal mudança obedecer às condições impostas pelo Município que as fornecerá aos interessados logo que as solicitem; oficiar ao Sr. Governador Civil do Distrito pedindo resposta ao assunto versado sobre o Teatro Jordão desta cidade, Câmara e Polícia àcêrca da requisição e pagamento dos piquetes que ali prestam serviço.

Teatro Jordão

HOJE, às 21,30 h.

JAMES MASON e PHYLLIS CALVERT

no filme de extraordinária humanidade!

Elas eram Irmãs

NOTA: Dada a circunstância de se realizar a Peregrinação à Penha, não se efectua a sessão da tarde.

Quarta-feira, 17, às 21,30 horas:

Um sumptuoso espectáculo dos tempos românticos!

A Tia de Paris

com LINDA DARNELLE, JEANNE CRAIN e CORNELL WILDE.

Sexta-feira, 19, às 21,30 horas:

Uma obra-prima do cinema moderno!

Ser ou não ser

com a malograda CAROL LOMBARD e JACK BENNY.

CARTÃO "HOLANDEZ"

LEGÍTIMO

Para Teares "Jacquards"

Vende para entrega imediata

FREITAS, FILHO

Agente Comercial — Guimarães.

FERRA & PASSOS, L.DA

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.º

STAND EM BRAGA: 619

Avenida Marechal Gomes da Costa, 113

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions "Renault" e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis "Nash".

Para um fim de semana agradável

Descanso, conforto, sossego e boa comida.

Quartos com banho encontram V. Ex.as, a preços moderados, no

SUAVE-MAR HOTEL

Praia de Espozende

Telf. 8911. 616

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) 1598

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Vida Católica

Festa de N.ª S.ª da Guia — Decorreu com muito brilho a festa em honra de N.ª S.ª da Guia que na passada segunda-feira e na forma dos demais anos, se realizou na capelinha da sua invocação, ao Largo 1.º de Maio e que teve a assistência de muitos fiéis.

Houve de manhã missa cantada e à tarde exposição, sermão pelo ilustre coadjutor da freguesia de S. Torcato, Rev. Guilhermino Arieira, que pronunciou uma brilhante oração e Te-Deum e bênção Eucarística.

A capelinha, que esteve aberta durante o dia, ostentava uma linda decoração, sobressaindo o altar da Virgem que esteve mimosamente ornamentado com pratas e flores.

EXAMES da Época de Outubro de 1947

2.º CICLO (6.º ANO)

Realizam-se no Liceu Martins Sarmento, no dia 24 de Setembro:

A's 9 horas, trabalhos práticos de Química; às 11 horas, trabalhos práticos de Física.

Provas escritas: Dia 25, às 9 horas, Português, Inglês, História, Ciências Físico-Químicas e Algebra e Trigonometria; dia 25, às 14,30 horas, Latim, Geometria e Ciências Naturais.

Batá

Um Prelado do Século XVIII

Conclusão

A Colegiada vimaranense contava por essa época o número considerável de 28 cónegos — nem todos «cónegos de missa», é certo, mas todos com assento no cadeiral do coro, como Dignitários da «Insigne e Real» corporação, sob a presidência do D. Prior.

Colhida com alvoroçada satisfação a notícia de que o Prelado decidira vir instalar-se em Guimarães, erguendo na Vila o seu paço episcopal, logo a Colegiada e Câmara se aprestaram para o receber com todas as honras inerentes à sua dupla hierarquia de príncipe da Igreja e da Casa Real.

A sua entrada solene na Vila, teve lugar em 10 de Dezembro de 1746.

Todos, pois, dando-se as mãos, trabalharam para dar à recepção do Prelado todas as galas que era de uso só conceder aos reis quando nos visitavam.

As ruas da Vila foram *«tão ricamente ornadas de tão primorosas sedas e admiráveis damascos, que até nisto quis mostrar a Providência que esta nobre Vila para ostentação de adornos... não necessitava das cidades vizinhas.»*

Com efeito, Guimarães podia ufanar-se de possuir nas arcas encouradas da sua nobreza, tesouros preciosos de tapeçarias e damascos, os quais ostentava nas régias visitas e solenes procissões.

Seguindo o descritivo destas ornamentações sumptuárias, tem o seu destaque o movimentado aparato das berlindas, liteiras e cavalos ajaezados que conduziam gente da nobreza, ministros das Justiças, cónegos religiosos, eclesiásticos, caudal vindo não só dos subúrbios como das povoações próximas.

«É inexplicável o número de pessoas de distinção e gente de cavalo que, à maneira de rio que nas vizinhanças do mar corre mais copioso, engrossou de sorte o concurso nas vizinhanças da Vila, que era necessário demorar-se o Príncipe, para dar vasão à enchente...»

O Arcebispo D. José de Bragança vindo de Braga, entrou pelos subúrbios de S. Lázaro, tendo-se apeado na Pisca, próximo à ponte.

A berlinda onde vinha o Prelado era *«tirada por oito bem aparelhados e corpulentos brutos, tão primorosamente rica, que, basta dizer, foi uma das reais prendas que el-rei nosso senhor deu a Sua Alteza».*

Após o que, seguia-se *«numerosa multidão de carruagens e cavalgaduras»* — da sua comitiva régia e prelatícia.

«Entrou finalmente, nos arrabaldes de Guimarães, precedido de tão numerosa comitiva que se fazia incrível a magnificência com que esta Vila ostentava emulações de Corte». No rossio do Toural *«estavam as Ordenanças com o estrondoso aplauso das campanhas».*

Este «aplauso das campanhas», foram as descargas feitas por um corpo de tropa ali postado, — honras militares que eram correspondentes à hierarquia insigne do purpurado.

As próprias manifestações, os vivas soltos pela multidão, afirmavam tratar-se de uma vergontea da Casa Real:

«— Viva Sua Alteza!»

Com este aparato de apoteose em que os sinos e as charamelas tomaram estrondosa parte, entrou D. José de Bragança pela nobre Porta da Vila, seguindo o cortejo pela rua Sapateira e rua dos Mercadores, a caminho da Colegiada.

Finalmente, *«chegou à Praça da Senhora da Oliveira, em cujo páteo o esperavam os Vereadores para conduzi-lo à igreja, debaixo do pálio».*

O templo ostentava damascos e lustres, e mostrava no seu trono a Senhora da Oliveira, vestida, para maior luzimento, com atavios, ouros e brocados de origem real. No coro uma famosa música de capela, «em admirável consonância de vozes», acompanhou o solene *Te Deum Laudamus.* E toda a legião clérica do concelho com suas alvas, tomaram parte destacante no Pontifical celebrado.

Findo este acto de pomposa liturgia, foi o Prelado conduzido *«às casas da rua da Cadeia»* as quais *«com régios provimentos de Sua Alteza, já eram palácio.»*

A' noite a Vila, em suas ruelas e casario, brilhou de luminárias. As tijelinhas de sebo e os lampiões de vidro, lucilantes na treva, davam ao burgo um brilho festivo. Houve arraial e charamelas.

E os fogos de artifício, já em voga, faziam parte do programa. Destacou-se até, por sinal, *«uma árvore de fogo, à maneira de chafariz.»*

No dia imediato ao da recepção foi a Colegiada ao «palácio» da Misericórdia, onde houve «beija mão». Depois o aguardaram, para o conduzir à igreja.

Atentemos neste quadro pintado pelo cronista:

«Este Príncipe não é como os demais Arcebispos, mas filho de um Rei e irmão de outro, padroeiros desta igreja, por cuja razão era. preciso dar-se-lhe todo o tratamento que coubesse na esfera do possível; e assim foi o Reverendo Cabido com sobreplizes e murças, em corpo de comunidade, a palácio buscar a Sua Alteza, e, conduzindo-o para a Colegiada, o receberam com pálio e as mais honras do cerimonial ao uso da Capa Magna.»

Na tarde do mesmo dia foi o Prelado pagar a visita à Colegiada. O cónego chantre discursou, em nome dos vinte e oito cónegos do corpo capitular.

No dia seguinte coube a vez aos freiráticos — *«sendo os primeiros os religiosos de S. Domingos e de S. Francisco, em corpo de comunidade.»*

A intercalar nestas recepções de cónegos e frades, havia «a assistência da nobreza e pessoas de distinção».

Para variar o programa, iam-se preparando, no plano das festas profanas: cavalhadas, corridas de touros, alcanzias, jogos e bailes populares. E no plano das manifestações culturais: outeiros poéticos, academias literárias, torneios, representações.

Na actividade das celebrações religiosas — agora mais numerosas, mais brilhantes, — D. José de Bragança, Arcebispo, não cessava de presidir a pontificais, a crismas, a oitavários, a festas, a procissões. Visitava com solicitude os santuários, as igrejas, os conventos. Praticava, em suma, inúmeros actos de representação religiosa e social.

Registou-se uma visita de D. José de Bragança à Penha, quando ali apenas se alapava um erimita e o monte era cerro fechado de caça brava. E foi na sua cauda, atrás da sua mula gualdrapada, um mar de gente.

Era a primeira vez que um Prelado visitava a Penha.

(Do livro "Guimarães de Tempos Idos„ a sair brevemente).

A. L. de Carvalho.

Batá

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

O nosso apelo às almas generosas

a favor do pobre casal que tem uma filha no Sanatório

O nosso apelo a favor daquele pobre casal que tem há anos uma filha no Sanatório do Outão e que pretende ir visitar a infeliz menina continua a despertar nos nossos leitores um louvável movimento de solidariedade, o que nos apraz registar.

Assim recebemos mais os seguintes donativos:

Transporte . . .	90$00
Amadeu da Costa Carvalho.	20$00
Anónimo	20$00
Um grupo de Operários .	60$00
J. T. A.	20$00
D. E. C. T. A.	20$00
M. B.	10$00
Menina Maria Fernandes .	20$00
Joaquim Ferreira. . . .	20$00
Maria Pereira Machado . .	2$50
A transportar . . .	282$50

Esperamos que outros nossos leitores se compadeçam do casal pobre para quem pedimos e oxalá que sem grande demora ao mesmo possamos proporcionar a grande alegria de poder ir ver a filha a que tanto quere.

Colónia Infantil da M. F. P. na Praia de Fão

Foi-nos endereçado o seguinte e atencioso postal, cujo conteúdo nos cumpre agradecer, ao mesmo tempo que fazemos votos pelas prosperidades da M. P. F.:

Fão, 10 9-947.

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»

A Colónia Infantil da M. P. F. de Guimarães, ao partir para Fão, onde permanecerá até ao dia 29 do corrente mês, quisera apresentar os seus cumprimentos de despedida ao jornal que V. ... muito dignamente dirige. Não lhe foi possível na partida. Tem o prazer de o fazer por este meio, ao mesmo tempo que participa que, depois de uma boa viagem, todas as filiadas se encontram radiantes com o soberbo tratamento que têm e a natureza estranha que as maravilha.

Com os mais respeitosos cumprimentos, subscreve-se, etc.

Julieta Pereira da Silva

Directora do Centro 9 da M. P. F.

Os Alto-falantes

Chegam até nós os protestos de vários moradores da parte mais central da Cidade contra o abuso dos alto-falantes que funcionam em Guimarães.

Realmente não deixam de ter razão os reclamantes, visto que os aparelhos colocados em diversos pontos e a funcionar a diferentes horas do dia e da noite perturbam por vezes o sossego das pessoas que querem descansar e ainda de muitas que precisam de trabalhar nos seus escritórios.

Com um pouco de boa vontade dos proprietários dos alto-falantes e também com medidas que venham a adoptar-se para regular o funcionamento desses aparelhos, estamos convencidos que podem tomar-se na devida consideração as reclamações justas dos moradores do Toural e de S. Francisco, sem que fiquem muito lesados nos seus interesses os donos dos aparelhos em questão.

COMUNICADO

Fernandes & Irmão

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Participam aos seus estimados clientes e ao público em geral, que deixou de fazer parte daquela sociedade o sócio Armando Fernandes Andrade Leite, conforme consta da escritura de 2 de Agosto do corrente ano, lavrada na Secretaria Notarial, desta cidade, pelo notário da mesma, bacharel Francisco Moreira Sampaio.

Guimarães, 11 de Setembro de 1947. 618

O sócio gerente,

a) *Fernando Andrade Leite.*

Farelo de trigo para alimentação de gado

Vende, por junto e a retalho CONSTANTINO ALVES — R. da Madrôa n.º 3. 587

Vasilhame novo

Vendem-se pipas, meias pipas e barris, em castanho ou em eucalipto Falar com **Amadeu Esteves & Irmão** — Covas — GUIMARÃES — Telefone 4293. 575

INCÊNDIO

que originou prejuízos avultados

A' 1 hora da madrugada de segunda-feira, foram chamados os socorros dos bombeiros para a Avenida Conde de Margaride, aonde se tinha manifestado incêndio num prédio, propriedade da Sr.ª D. Ana da Silva em que estava instalado um armazém da firma Lobo & Irmão. O fogo, que teve início no escritório, devido a um curto-circuito, propagou-se ao andar superior, sendo descoberto por um transeunte que a essa hora passava no local, pois os inquilinos do prédio encontravam-se ausentes. Dado o alarme, os bombeiros compareceram ràpidamente, tendo de arrombar uma porta para atacarem o fogo, que foi prontamente debelado.

O fogo já lavrava há cerca de 24 horas e foi devido à casa estar encerrada e à concentração do fumo espêsso que as chamas não se desenvolveram com mais intensidade. Os serviços prestados pelos bombeiros foram excelentes, tendo empregado uma agulheta alimentada por uma moto-bomba.

Ainda assim, os prejuízos são avultados no escritório e no armazém, onde estavam grandes quantidades de colchas, algodão e seda, que arderam.

Foi devido a acção denodada e inteligente dos bombeiros, que os prejuizos não foram totais, tanto no armazém como em todo o prédio.

"O Lar do Comércio"

A Direcção de «O Lar do Comércio», com séde no Porto, resolveu realizar um novo sorteio de muitos e valiosos prémios, entre os quais se destaca um admirável automóvel que esteve há dias em exposição nesta cidade, revertendo o produto do mesmo sorteio em favor daquela bela Instituição de Solidariedade.

O sorteio efectuar-se-á no Natal e os bilhetes estão à venda, tendo tido, como sempre, o melhor acolhimento.

Agradecemos os cumprimentos que aquela Direcção se dignou apresentar-nos na sua passagem por Guimarães.

18-IX-1947

Um amigo, que muito admira e muito aprecia as qualidades de carácter e a generosidade de coração do senhor José Torcato Ribeiro Júnior, vem apresentar-lhe afectuosos cumprimentos pela passagem do seu aniversário natalício, no próximo dia 18, e manifesta-lhe os seus mais ardentes desejos no sentido de Deus velar pela sua saúde e conservar a sua preciosa vida.

Guimarães, Setembro de 1947.

Um Amigo.

Melhoramento hospitalar

Na Santa Casa da Misericórdia está a proceder-se à montagem de um melhor serviço de desinfecção e de esterilização, conforme uma deliberação tomada pela Mesa Administrativa daquela Instituição de Caridade. O referido melhoramento, que muito beneficia os respectivos serviços da grande e da pequena cirurgia, resolve, assim, uma das deficiências que o distinto Corpo Clínico do Hospital desejava ver desaparecida. Para esse fim, foi adquirido o material indispensável. Como se verifica, a prosperidade do nosso primeiro estabelecimento hospitalar é, felizmente, uma realidade, com o que muito nos congratulamos.

Assoc. Artística Vimaranense

COMUNICADO

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tendo sido extinto o «Entreposto Fabril de Curtidos de Guimarães, L.da», pelo praso de 30 dias e em proposta feita em carta fechada ao Presidente da Direcção, está posto a concurso o aluguer das dependências do rez-do-chão do seu edifício-sede, sito à Rua de Gil Vicente, desta cidade, reservando-se a Direcção ao direito de escolha para os fins que julgar mais convenientes.

A Secretaria encontra-se aberta em todos os dias úteis das 18 às 19 horas.

Guimarães, 30 de Agosto de 1947.

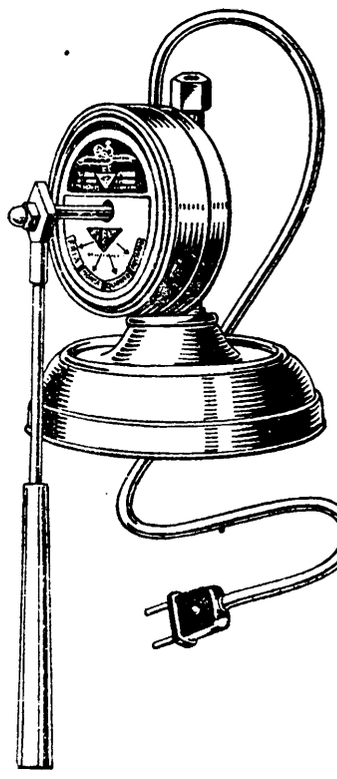
O Presidente da Direcção,

a) Luís Filipe Gonçalves Coelho.

Uma maravilha!

CHUVEIROS ELÉCTRICOS

"Tri"



Por pouco dinheiro tem V. Ex.ª um banho de chuveiro frio, quente ou morno.

AGENTES

SOUSA & FERREIRA, L.da

GUIMARÃES

A quem V. Ex.ª pode pedir uma demonstração desta maravilha.

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrúpulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria.**

Se V. Ex.ª pretende possuír algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

CANDIDO DIAS, L.da

Rua das Flores, 282 301

Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didias

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros
Ordens de bolsa

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES TRANSITÁRIOS

JOSÉ DE MELLO

Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 73 e Estado 57 — CORREIO Apartado 12

MADEMOISELLE

Professora francesa deseja leccionar, como interna, em casa particular.

Também aceita esse trabalho apenas pela alimentação, com a condição de lhe ser facultado ter algumas lições por fora. 614

Resposta à Redacção.

Guarda-Livros

Devidamente habilitado, trabalhando em várias firmas desta cidade, oferece-se para casa de futuro e bem assim para pequenas escritas. Dão-se referências. 617

Informa esta Redacção.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»